

OS SACRAMENTOS

(SÍNTESE)

Índice

Introdução	3
Baptismo	5
Confirmação	9
Eucaristia	13
Reconciliação	19
Unção dos Enfermos	23
Ordem	25
Matrimónio	29

SACRAMENTOS

Introdução

Sacramento = Sinal

Exemplos de sinais:

- Beijo, Aperto de mão = Amizade, Boas Vindas
- Bandeira Nacional = País
- Aliança de Casamento = Casado, Compromisso de Fidelidade
- Prenda de namorados = Amor

Por trás do sinal está uma realidade que o sinal representa!

Os sinais são necessários: Lembram as realidades que representam e muitas vezes tornam-na mais presente.

Os sentimentos quase sempre precisam de sinais para se manifestarem.

Que diriam dum rapaz que gostasse duma rapariga mas nunca lho dissesse? E, depois de lho ter dito não continuasse a mostrar que a amava? Como? (Prenda, mesmo de pequeno valor; Encontrar-se com ela deixando de estar com os amigos...)

A rapariga sabe que escondidos nestes gestos (sinais) está o amor do rapaz (e vice-versa). É como que se no sinal estivesse a própria coisa que ele representa!

A vida em sociedade seria bem difícil sem gestos e sinais que transmitam os nossos sentimentos e compromissos.

Porém, um sinal só é SINAL quando se manifesta e é entendido por aquele a quem se destina. Quantos sinais são mal compreendidos ou até passam despercebidos! Que desilusão!

Deus amou e ama a humanidade e cada homem individualmente! Manifestou-se por sinais desde Abraão até Jesus Cristo, passando pelos Juizes, Reis e Profetas.

Deus criou o homem perfeito, mas, como vimos, o homem abandonou Deus muitas vezes. Porém sempre Deus o reconduziu ao bom caminho. Estes GESTOS de amor manifestados ao longo da História da Salvação foi o que nós vimos nos encontros que tivemos até agora. E porque os estudamos somos capazes de os entender.

Mas Deus continua presente no meio de nós através de sinais que vamos descobrir nas sessões que se vão seguir. Esses SINAIS são os SACRAMENTOS !!

Ainda não vamos definir já o que é um sacramento. Já sabemos que é um sinal, mas é mais do que isso ...

Apesar do homem se afastar muitas vezes de Deus, Ele sempre o ama e quer salvá-lo. Por isso está continuamente a “inventar” maneiras de realizar essa salvação.

Já falámos da revelação de Deus a Abraão, a Moisés, etc. ; Já falámos dos Profetas... Mas a maior “invenção” do Amor de Deus foi ter-nos enviado o Seu próprio Filho Jesus Cristo !!

Ele, Jesus Cristo, é que nos veio mostrar o Amor do Pai (nossa Deus) e ensinar-nos a amá-Lo também.

Jesus Cristo é a Palavra de Deus! Jesus Cristo é o sinal visível do Pai! Jesus Cristo é o Sacramento do Pai!

Mas além de nos ensinar o quanto o Pai nos ama e como O amar, Jesus Cristo veio também para reconduzir os homens que se afastaram de Deus de novo ao seu Amor. Veio para nos salvar!

Jesus Cristo, Deus, assumiu totalmente a nossa humanidade nascendo duma mulher, a Virgem Maria. Conheceu as limitações desta humanidade e, por isso, quis deixar entre nós meios de nos levantarmos quando cairmos e de aumentar o nosso amor a Deus, mesmo que não cheguemos a cair.

Pensem num naufrago a quem é atirada uma bóia para se agarrar e, assim, sobreviver!

Esse meios deixados por Jesus Cristo foram os gestos e atitudes que Ele próprio realizou durante a Sua vida na terra e que depois quis que fossem repetidos como SINAIS de salvação, garantindo que estaria sempre connosco até ao fim dos tempos... (Mt 28, 18-20). Esta missão foi entregue aos Apóstolos e aos seus sucessores, à Igreja.

A Igreja é pois o SINAL de Jesus Cristo no meio dos homens. É um Sinal-Presença! Actua em Seu Nome! É Ela que repete e actualiza esses gestos e atitudes de Jesus Cristo para salvação dos homens.

Estes gestos e atitudes é ao que nós chamamos SACRAMENTOS que quer dizer SINAIS. São porém sinais que realizam o que significam porque são feitos como se fosse o próprio Jesus Cristo a fazê-los.

Então, agora, já podemos dizer o que é um **SACRAMENTO**:

“É um encontro pessoal com Jesus Cristo que através dum Sinal nos dá a sua Graça”

Esta Graça pode ser, conforme os casos: Auxílio! Perdão! Força! Amor!

Nas próximas sessões vamos passar a conhecer melhor cada um destes Sinais/Sacramentos que Jesus Cristo instituiu e deixou na Sua Igreja para nossa salvação. Em especial, vamos ver como em cada Sacramento se realiza esse “encontro pessoal” com Jesus Cristo e ainda como é que esses Sacramentos se adaptam aos momentos mais fortes da nossa vida.

Baptismo

Baptismo: palavra de origem grega que significa mergulhar repetidamente em água.

É o primeiro dos sacramentos chamados da Iniciação Cristã (Baptismo, Eucaristia, Confirmação ou Crisma).

Por ele aderimos a Deus que nos quer comunicar o Seu Amor e assim passamos a ser uma nova criatura. Só depois de, pela Fé, crermos em Deus podemos participar da Sua Vida, vivê-La em Igreja e receber os outros sacramentos. É a porta de entrada na Igreja!

O Baptismo nos Evangelhos

Mt 3, 11 : João Baptista baptizava no Rio Jordão.

Mt 3, 13-17 : Relato do Baptismo de Jesus Cristo.

Jo 3, 1-8 : Encontro de Jesus Cristo com Nicodemos

Mt 28, 16-20 : Jesus Cristo institui o Baptismo.

O Catecumenato

O Baptismo no início do cristianismo era ministrado apenas aos adultos depois de um longo período de preparação chamado catecumenato. Ainda hoje este tempo de preparação existe e se continua a chamar catecumenato quando a pessoa a baptizar é um adulto.

Durante o catecumenato os candidatos eram acompanhados por um cristão que os ensinava e introduzia na vivência da Fé e da vida cristã. Essa pessoa era chamada “padrinho” que quer dizer “pai pequenino” ou “padre pequenino”. Daqui a origem do Padrinho / Madrinha de hoje que deve desempenhar exactamente a mesma função,

No caso mais vulgar nos dias de hoje em que o baptismo se ministra a crianças, o Padrinho / Madrinha respondem pelo afilhado ao aderir à Fé em Jesus Cristo e comprometem-se a ajudá-lo a tomar consciência dessa Fé e a viver de acordo com ela.

O Baptismo das crianças

O Baptismo, como qualquer outro sacramento pressupõe a Fé. Será então de questionar: como conciliar esta exigência com o baptismo de crianças incapazes de um acto de Fé?

O Sacramento do Baptismo pressupõe a Fé mas também a nutre, a fortalece e a exprime.

Assim se pode justificar o baptismo da crianças:

- A criança é integrada numa Comunidade de Fé; é orientada a crescer na Fé.
- O Baptismo alimenta e dá origem ao crescimento na Fé.
- O Baptismo é, assim, sinal da Fé (vivida pela Comunidade) e fonte de Fé.

O importante é educar a criança na liberdade e na Fé, dando-lhe a conhecer um rosto de Deus o mais verdadeiro possível e respeitando a sua liberdade para que um dia possa aceitar ou não a opção por Jesus Cristo.

Sinais sacramentais do Baptismo

Água : (Sinal principal do Sacramento do Baptismo) Simboliza a nova vida que Deus nos transmite no baptismo e a purificação (morrer para o pecado e renascer para uma nova vida)

Vela / Luz : A Luz de Cristo Ressuscitado (Círio Pascal) que ao acender a vela do baptizado representa a sua união com Jesus Cristo. O baptizado é um iluminado pela Luz de Cristo para saber distinguir o mal (trevas) do bem (luz).

Óleo : Significa a força para lutar e resistir ao pecado (óleo dos catecúmenos) e a escolha para a missão (Profeta, Sacerdote, Pastor/Rei) que lhe é conferida (óleo do crisma). O seu odor significa também o Espírito Santo que é o Espírito de Jesus de Nazaré e que passa a inundar o baptizado.

Veste branca: Significa paz, vitória sobre o mal e a pureza (limpo do pecado) que deve conservar pela vida fora.

Nestes sinais está todo o programa de vida do cristão!

Ritual do baptismo

O Baptismo é ministrado pelos Diáconos, Sacerdotes e Bispos. Em caso de emergência pode ser ministrado por qualquer pessoa baptizada.

Para que o baptismo seja realmente um sacramento (sinal eficaz) é fundamental derramar água na cabeça da pessoa a baptizar dizendo “ Eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. Para que este sinal produza a graça correspondente ao sacramento, é necessário que o baptizado tenha Fé (aliás como em qualquer sacramento).

A celebração normal do baptismo realiza-se conforme o seguinte ritual:

(À porta da igreja)

Acolhimento - O celebrante, em nome da Igreja (comunidade), dá as Boas Vindas e manifesta a alegria pela chegada do novo membro.

Diálogo - O celebrante pergunta aos pais que nome dão ao seu filho/a e o que pedem à Igreja (o baptismo). Pergunta ainda aos pais e padrinhos se estão dispostos a viver a Fé Cristã e a fazer com que o novo membro a viva também.

Sinal da cruz - (na frente) O novo membro fica marcado com este sinal que significa a marca de Cristo, mas também que somos todos iguais (irmãos) porque marcados pelo mesmo sinal.

(Dentro da igreja)

Palavra de Deus - Pequena leitura da Bíblia, homilia e Oração dos fieis.

Unção com óleo - (óleo dos catecúmenos) Feito no peito da pessoa que vai ser baptizada para significar a força e a agilidade que ela precisa de ter para lutar contra o pecado.

Benção da água - Alusão às duas Páscoas (Hebreus e de Jesus Cristo).

Profissão de Fé - Renúncia ao pecado e declaração da Fé.

Baptismo	- Derrame de água na cabeça da pessoa a baptizar dizendo “ Eu te baptizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo ”.
Nova unção com óleo	- (óleo do crisma) Investidura na Missão de Profeta, Sacerdote e Rei.
Veste branca e Vela acesa	- Sinais de Cristo Ressuscitado.
Pai Nosso	- A oração dos Filhos de Deus, rezada pela primeira vez pelo baptizado agora já como filho de Deus (ou pelos seus representantes - pais e padrinhos).
Benção da mãe	- Deus devolve-lhe o filho/a agora já como Seu filho/a para que o/a faça crescer como tal.
Benção final e despedida.	

Efeitos do baptismo (Graça sacramental)

Pelo Baptismo aderimos a Deus renunciando ao pecado e declarando a nossa Fé em Jesus Cristo. Deus adopta-nos como Seus filhos passando a participar da Sua Vida (Filhos de Deus).

Ficamos assim a pertencer a uma comunidade de irmãos (a Igreja) onde temos direitos e deveres resumidos no amor de uns aos outros.

Ao aceitar a nossa adesão a Ele, Deus pela sua misericórdia e Amor liberta-nos de todos os nossos pecados e nos dará forças para manter esse estado de pureza (veste branca) pela vida fora.

Confirmação

A Confirmação é um dos sacramentos chamados da iniciação cristã (os outros são, como já vimos, o Baptismo e a Eucaristia).

Este sacramento da Confirmação também é conhecido por Crisma porque um dos sinais que nele se usa é a unção com o óleo do crisma.

Pelo Baptismo nascemos para a Fé que depois se foi desenvolvendo em nós sob a acção do Espírito Santo. No sacramento da Confirmação celebramos este crescimento na Fé, tornamo-nos cristãos adultos, soldados de Cristo, ao recebermos o Espírito Santo. A Confirmação é o sacramento que torna visível o Dom do Espírito Santo. Assim, o Espírito Santo é a figura central do sacramento da Confirmação.

O Espírito Santo fará de nós novas criaturas assistindo-nos com a Sua força para anunciar a mensagem da salvação e para que o povo de Deus caminhe para o Bem.

A Confirmação e o Espírito Santo nos livros sagrados

Mt 3,16 – O Espírito Santo desceu sobre Jesus depois do Seu baptismo

Jo 14, 26 + Jo 16, 7 + Jo 14, 16 – Jesus anuncia e promete o Espírito Santo

Act 2, 1-13 – Descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos

Act 8, 14-18 – Recepção do Espírito Santo pela imposição das mãos

Act 9, 17-18 – Ananias impôs a mãos a Paulo que ficou cheio do Espírito Santo

Act 19, 1-6 – Os efésios recebem o Espírito Santo através da imposição das mãos de Paulo

Idade para a Confirmação

Não há uma idade fixa para se receber a Confirmação. O que se exige da pessoa que quer receber a Confirmação é a maturidade espiritual, isto é, a capacidade de deixar o Espírito Santo agir dentro e fora dela, que seja capaz de viver para Deus, no Espírito.

Gestos principais do Sacramento da Confirmação

Entre os vários gestos que se realizam no Sacramento da Confirmação há três gestos que pelo seu significado merecem uma explicação particular.

Imposição das mãos: É um gesto simbólico pelo qual se quer transmitir alguma coisa que se possui ou alguma coisa que se é. Já no Antigo Testamento encontramos este gesto em várias situações. Por exemplo, Moisés, por ordem de Deus, transferiu a sua responsabilidade para Josué impondo-lhe as mãos (Num 27, 18-23). Também no novo Testamento encontramos muitas vezes este gesto realizado por Jesus Cristo. Por exemplo, na cura do cego de Betsaida (Mc 8, 22-25) ou da mulher possessa (Lc 13, 10-14).

No Sacramento da Confirmação este gesto significa uma benção, a libertação ou salvação e por ele se transmite o Espírito Santo.

Crismação: A crismação é a unção com o óleo do crisma que é consagrado pelo Bispo na manhã de Quinta feira Santa. A unção com óleo aparece também já no Antigo Testamento em várias ocasiões. Era um sinal de consagração e de escolha. Por exemplo, Saul é ungido como primeiro rei de Israel (1Sam 9, 26-27 + 10, 1). O óleo

significa na Confirmação força, resistência, consagração para transformar o mundo e pela unção do crisma Deus comunica o Seu Espírito e o Seu poder.

Sinal da Cruz: a unção com o óleo do crisma é feita na testa do confirmando na forma do sinal da cruz ao mesmo tempo que o Bispo diz a fórmula da confirmação “Recebe por este sinal o Dom do Espírito Santo”. É como que um carimbo que fica para sempre na alma de quem é confirmado. O Espírito Santo fica para sempre disponível para ajudar e dar força para transformar o mundo.

O padrinho ou madrinha da confirmação

O padrinho ou a madrinha da Confirmação não tem uma obrigação tão forte como os padrinhos do Baptismo, pois a pessoa que vai ser confirmada é já adulta na Fé e foi ela própria que tomou a decisão de receber o Espírito Santo através do Sacramento da Confirmação.

O padrinho ou madrinha da Confirmação exerce o papel de testemunha religiosa. É aquele que apresenta o candidato à Confirmação à comunidade, ao Bispo e à Igreja, garantindo que o confirmando é capaz de assumir a vida no Espírito Santo.

Ritual da Confirmação

O ministro ordinário do Sacramento da Confirmação é o Bispo. Por delegação do Bispo este sacramento pode ser administrado por um sacerdote, normalmente o Pároco.

O Sacramento da Confirmação ou Crisma é celebrado dentro duma Eucaristia ou Missa, depois do Evangelho e da Homilia e consta das seguintes partes:

- Renovação das Promessas do Baptismo e renúncia ao pecado
Os confirmandos afirmam solenemente a sua Fé e renunciam ao pecado.
- Imposição das mãos e oração
O Bispo impõe as mãos sobre os confirmandos ao mesmo tempo que pede ao Senhor que envie o Seu Espírito sobre eles.
- Crismação
Os dois gestos anteriores são realizados colectivamente, mas o da crismação é realizado individualmente.
O confirmando é apresentado ao Bispo pelo padrinho (ou madrinha) que para isso se aproxima do Bispo juntamente com o seu afilhado colocando a sua mão direita sobre o ombro do afilhado.
O Bispo acolhe o confirmando e unge-o com o óleo do crisma na testa fazendo o sinal da cruz ao mesmo tempo que diz a fórmula da Confirmação “Recebe por este sinal o Dom do Espírito Santo”.
O Bispo toca a face do crismado em sinal de saudação mas também como sinal de despertar para que dê testemunho da sua Fé.
O crismado e o padrinho (ou madrinha) retiram-se para o seu lugar.

Efeitos da Confirmação (Graça Sacramental)

O Sacramento da Confirmação não é um gesto de magia, implica Fé da parte de quem o quer receber e só na medida dessa Fé é que se pode esperar a acção do Espírito Santo.

Pelo Sacramento da Confirmação o Espírito Santo desce sobre nós e permanece connosco. Esta permanência connosco é uma presença activa que nos ajuda a descobrir a Vontade de Deus a nosso respeito e a fazer tudo para que seja realizada e também nos

ensina aquilo que havemos de pedir ao Pai. Mais, o Espírito Santo não só nos ensina a rezar como ora connosco.

Aquele que recebe o Espírito Santo como Dom assume o compromisso de fazer a vontade de Deus até às últimas consequências.

Este Dom de Deus, o Espírito Santo, pode manifestar-se de várias maneiras a que chamamos os Dons do Espírito Santo e que habitualmente são referidos como sendo sete. Como vimos, este número quer dizer totalidade, plenitude.

- Sabedoria: Não é a sabedoria que se aprende nos livros, escolas e cursos (embora a inteligência seja um dom de Deus). A verdadeira sabedoria é o conhecimento de Deus. O sábio segundo o Espírito é aquele que conhece o amor de Deus e experimenta a Sua bondade, praticando a justiça.
- Entendimento: É o dom que recebemos para descobrir a Vontade de Deus nas coisas grandes ou pequenas da vida.
- Ciência: É o dom de distinguirmos o bem do mal. É ter o conhecimento da salvação que Deus nos oferece, dia a dia, em Jesus Cristo e no Espírito Santo.
- Conselho: É o dom de orientar e ajudar quem precisa; é o dom de dialogar em família; é o dom de animar os desanimados; é o dom do optimismo da vida.
- Fortaleza: É o dom de enfrentar as dificuldades, de vencer as tentações, de não desanimar. É o dom de assumir com alegria os deveres de pai, de dirigente, de animador da comunidade, etc..
- Piedade: É a mesma coisa que misericórdia, ou seja, entregar o coração a Deus e aos outros que precisam de nós.
- Temor de Deus: Não é ter medo de Deus; não é considerá-LO um castigador. É o respeito que devemos ter para com Ele. É ter a humildade de saber que nunca O amaremos como Ele merece.

Porém o grande Dom que dá sentido a todos os outros é o Amor. Este é o maior presente do Espírito. Todos os dons que o Espírito Santo concede têm valor à medida que são feitos por amor e no amor.

Eucaristia

Eucaristia significa “ Accção de Graças”

Depois do Baptismo em que nascemos para a vida de Deus temos necessidade de alimentar essa vida no nosso caminho para a ressurreição.

A Eucaristia é sacramento do alimento da vida divina em nós e na igreja. Pertence ao conjunto dos sacramentos chamados da iniciação cristã.

Algumas ideias a considerar:

Assembleia: Reunião de pessoas que pertencem a uma associação convocadas por alguém com poder para tal, com uma finalidade pré - estabelecida (ordem de trabalhos).

Eucaristia: Assembleia de Cristãos (baptizados), convocada por Jesus Cristo (através do sino) para ouvir a Sua Palavra, celebrar o que Ele é e viver a Sua Vida em nós. Nela celebramos a ressurreição de Jesus que foi a sua Páscoa: passagem da morte para a vida.

Esta assembleia de cristãos tem também o nome de Missa que vem das palavras de despedida que o celebrante dirigia aos cristãos quando era ainda usado o latim “ ite, missa est” (ide, terminou a celebração).

A celebração da Eucaristia tem a forma da refeição pascal dos judeus, em que o próprio Jesus Cristo se dá como alimento.

Igreja: Comunidade dos baptizados e também Assembleia dos baptizados (Igreja reunida)

A Eucaristia nos livros sagrados

Ne 8, 1-10: Povo reunido para ouvir a Palavra do Senhor

Jo 13, 2-5 + Mt 26, 20-30: Ultima Ceia e instituição da Eucaristia

1 Cor 10, 16-17: Sacramento de Unidade

Jo 6, 30-35: Pão da vida, novo manã.

1 Cor 11, 17-22: Advertência para alguns desvios nas reuniões litúrgicas

A refeição Pascal dos judeus e a Última Ceia

Na Páscoa, os judeus celebravam a sua libertação do domínio dos egípcios. Ao saírem do Egípto (êxodo) passaram (páscoa) da escravidão para a liberdade. Ainda no Egípto, “comeram a páscoa apressadamente, de pé, com os rins cingidos, bastão na mão”, numa atitude de quem tem um longo caminho a percorrer.

A refeição pascal dos judeus tinha fundamentalmente quatro partes:

1^a Parte – Purificação das pessoas e comer ervas amargas para recordar o tempo da escravidão no Egípto;

2^a Parte – Discurso do chefe da casa para explicar o sentido da festa pascal;

3^a Parte – Bênção do pão ázimo e comer a páscoa (cordeiro pascal) para celebrar a libertação da escravidão no Egípto e a maneira como Deus protegeu o seu povo;

4^a Parte – Cântico dos Salmos em acção de graças pelos bens recebidos.

Todas estas partes eram acompanhadas por um cálice de vinho que passava de mão em mão e donde todos bebiam (sinal de comunhão de sentimentos e de unidade).

A Última Ceia de Jesus Cristo foi uma refeição pascal e nela foi instituída a Eucaristia.

Notemos o paralelismo com a refeição pascal dos judeus:

1^a Parte – Lavagem dos pés aos discípulos (purificação e sentido de serviço aos outros)

2^a Parte – Discurso de Jesus (Jo Cap.14 a 17)

3^a Parte – Bênção do Pão e do Vinho e “entrega-Se” aos discípulos pedindo-lhes: “Fazei isto em minha memória” (Lc 22, 19)

4^a Parte – Cantaram os Salmos

Sinais Sacramentais da Eucaristia

Sinais principais:

Pão: Alimento do corpo que significa igualmente o alimento da vida divina em nós. Na Eucaristia o Pão consagrado é o Corpo de Cristo.

Vinho: Igualmente alimento do corpo mas também alegria e sabedoria, significa o espírito de Jesus Cristo em nós. Na Eucaristia o Vinho consagrado é o Sangue de Cristo.

Outros Sinais:

Flores, música, luzes, paramentos (roupas de festa), toalhas do altar: São sinais da festa que é a reunião dos cristãos convocados por Jesus Cristo para ouvir a Sua Palavra e Lhe dar glória.

Crucifixo: Significa a Morte Redentora de Jesus Cristo

Vela acesa: Significa a presença de Jesus Cristo ressuscitado.

Bíblia: A Palavra de Deus

A Celebração da Eucaristia

A celebração da Eucaristia tem a forma da refeição pascal dos Judeus e segue muito de perto os passos da Última Ceia de Jesus Cristo com os discípulos.

Na celebração Eucarística podemos encontrar igualmente quatro partes:

- Rito de entrada e penitencial (Purificação / Conversão)
- Liturgia da Palavra (Discurso de Jesus / Palavra de Deus explicada na homilia)
- Liturgia Eucarística (Bênção do Pão e do Vinho/ Consagração/ Comunhão onde Jesus Cristo Se dá como alimento)
- Rito final (Acção de graças/ Bênção/ Cântico final).

A celebração eucarística é tão cheia de sinais que só quem os conhecer consegue entender a sua riqueza e entrar na cena como participante (encontro com Jesus Cristo).

Caso contrário, será mero espectador e talvez mesmo como espectador não entenda o que se está a passar. Por isso, é preciso conhecer o “guião” e os “sinais” da celebração eucarística e ir para lá disposto a participar e a viver e não apenas a assistir.

A celebração da eucaristia só pode ser presidida por um Sacerdote (Padre ou Bispo) a quem foi transmitida (pelo Sacramento da Ordem que veremos mais tarde) a autoridade para, repetindo os gestos e as palavras de Jesus Cristo, consagrar o pão e o vinho que assim ficam transsubstânciados (passam a ser outra coisa) no Corpo e Sangue do mesmo Jesus Cristo.

Portanto, todos celebram a Eucaristia: Cristo, como sacerdote e figura central; o padre, como presidente, e os fieis como participantes do sacerdócio de Cristo.

Vejamos então, mais em pormenor, cada uma das quatro partes da celebração eucarística:

Rito de entrada e penitencial

(De pé)

- Procissão de entrada (do Celebrante)
- Sinal da cruz
- Saudação (pelo Celebrante)
- Acto penitencial : Exame de consciência e “confissão”
 - Absolvição sacerdotal
 - “Pedido de perdão” – Senhor tende piedade de nós
- Glória
- Colecta (Oração oficiada pelo Celebrante)

Liturgia da Palavra

(Sentados)

- Primeira leitura
- Salmo
- Segunda leitura

(De pé)

- Evangelho

(Sentados)

- Homilia

(De pé)

- Profissão de Fé (Credo)
- Oração dos Fiéis

Liturgia Eucarística

(Sentados)

- Ofertório: Procissão das ofertas

Apresentação do pão (quando o padre oferece a hóstia)

Apresentação do vinho (quando o padre oferece o cálice com vinho)

(De pé) Orai irmãos

Oração sobre as ofertas

- Consagração: Prefácio (o Senhor esteja convosco...)

Santo, Santo, Santo

(De joelhos) Invocação do Espírito Santo sobre as ofertas

Narrativa da Ceia (estando para ser entregue...)

Consagração do pão (tomai e comei...)

Apresentação e Adoração do Corpo de Cristo

Consagração do vinho (tomai e bebei...)

Apresentação e Adoração do Sangue de Cristo

(De pé) Aclamação (eis o mistério da fé...)

Lembrança da morte e ressurreição de Jesus

Oração pela Igreja militante

Oração pela Igreja padecente

Oração pela Igreja triunfante

Louvor final (por Cristo, com Cristo, em Cristo...)

- Comunhão: Pai Nosso

Pede a Deus que nos livre do mal

Rito da paz (saudação entre todos)

Fracção do pão (celebrante parte a hóstia grande)

Cordeiro de Deus

Rito da Comunhão: Felizes os convidados...

Senhor, eu não sou digno...

Distribuição da comunhão

(Sentados)

Purificação do cálice e da âmbula

(De pé)

Oração pós – comunhão (oremos...)

Rito Final

- Avisos e exortações do Celebrante
- Bênção final (Abençoe-vos Deus Todo-Poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo)
- Despedida (Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe).
- Cântico final.

Efeitos da Eucaristia (Graça Sacramental)

Na Comunhão que recebemos na eucaristia dá-se um encontro íntimo com Jesus Cristo que se entrega para nosso alimento espiritual.

Pela Palavra que ouvimos e nos interpela ajustamos a nossa vida ao Evangelho.

Pela vivência deste grande mistério, em comunidade reunida, é reforçada a nossa Fé e a nossa Caridade (amor aos irmãos).

A Eucaristia ou Missa poderá ser comparada a um posto de reabastecimento numa corrida de onde partimos com mais ânimo e confiança para o resto da caminhada.

Como sinal e realidade da presença de Jesus no Pão (Hóstia) consagrado durante a Missa, guardam-se no sacrário algumas dessas Hóstias consagradas para que os fiéis o possam sentir mais próximo, adorá-Lo e comungar quando não seja possível participarem na Missa (por exemplo os doentes). As estas Hóstias consagradas o povo costuma chamar “Santíssimo Sacramento”.

Seria muito bom que todos nós visitássemos o nosso amigo Jesus Cristo presente nos sacrários das nossas Igrejas. Este encontro, feito com Fé, não nos deixará sem resposta...

Reconciliação

Reconciliar significa restabelecer a amizade com alguém ou, usando um termo mais popular, “fazer as pazes com alguém”.

Pelo baptismo renascemos para a Vida Divina que se mantém em nós desde que os nossos actos sejam compatíveis com essa Vida Divina.

Fomos criados livres e por isso, podemos escolher seguir o caminho do bem ou o caminho do mal. Seguindo o caminho do bem (que a nossa consciência nos mostra) alimentamos a Vida Divina em nós. Seguindo o caminho do mal (de que a nossa consciência nos acusa) diminuímos a Vida Divina em nós e podemos mesmo “matá-la”.

A Reconciliação, também chamada Confissão ou Penitencia, é o sacramento pelo qual somos “curados” do mal que cometemos e readquirimos a Vida Divina. Por isto se diz que a Reconciliação pertence ao conjunto dos sacramentos chamados da cura.

O Pecado

O pecado é uma desobediência a Deus que imprimiu a Sua Lei na própria natureza humana e a aperfeiçoou através dos profetas e sobretudo, através da Sua Palavra em Jesus Cristo. A Lei de Deus é para a nossa felicidade. Para que haja pecado (que faz desaparecer a Vida Divina em nós) é preciso que a matéria da desobediência seja grave e que haja total consciência do mal que se faz.

O pecado pode assumir várias formas:

- Abuso da liberdade que temos;
- Injúria ou recusa voluntária do amor humano ou divino;
- Escolha deliberada do rumo errado que nos afasta do Amor de Deus
- Recusa da nossa evolução/ realização conforme a nossa consciência nos indica
- Etc.

Há pecados individuais que são da responsabilidade de cada um e pecados colectivos que são da responsabilidade de uma sociedade como, por exemplo, as guerras, o ódio entre classes ou raças, a soberba do capitalismo. Qualquer pecado tem uma dimensão social, isto é, afecta toda a comunidade porque um ou vários dos seus membros sofrem ou perderam a Vida Divina. Algumas das consequências do pecado são: Injustiça, Pobreza, Prostituição, Salários injustos, etc.

Assim se explica a necessidade de pedir perdão a Deus e também aos nossos irmãos na comunidade da fé.

A Reconciliação nos livros sagrados

Mc 1,15 – Convite à penitência

Mt 9, 1-8 – Jesus cura e perdoa os pecados ao paralítico

Lc 7, 44-50 – A pecadora arrependida

Mt 16, 18-19 + Jo 20, 19-23 – Pedro e os discípulos recebem o poder de perdoar os pecados.

Lc 15, 1-10 – Parábola da ovelha perdida

Lc 15, 11-32 – Parábola do filho pródigo

Lc 19, 5-10 – A conversão de Zaqueu

Quando nos devemos confessar

A confissão ou acusação dos pecados é um dos actos do sacramento da Reconciliação, como veremos adiante e, por isso, este sacramento passou a ser também conhecido por esse nome. Dizemos “Vou-me confessar” quando vamos receber o sacramento da Reconciliação.

A Igreja aconselha a que nos confessemos (recebamos o sacramento da Reconciliação) pelo menos uma vez por ano. Trata-se apenas de uma orientação para que as pessoas, por desleixo ou por consciência mal formada, não descuidem os benefícios que podem receber neste sacramento.

Porém, devemo-nos confessar sempre que a nossa consciência nos indique que a nossa relação com Deus ou com os irmãos está cortada por nossa culpa.

O que é preciso para nos confessarmos

O mais importante é que quem vai confessar-se se sinta arrependido do mal que cometeu (pecados) e que tenha fé no Amor de Deus e na Sua Misericórdia que lhe será transmitida pelo Sacerdote em nome de Jesus Cristo. A celebração do Sacramento da Reconciliação está reservada aos Sacerdotes e Bispos.

Para se chegar ao arrependimento é necessário analisar a nossa vida, os nossos pensamentos e desejos e o nosso agir e com humildade aceitarmos a realidade do nosso pecado (Exame de Consciência).

Movidos por este arrependimento, sentiremos a necessidade de acusarmos as nossas faltas confessando-as ao Sacerdote. Pelo poder que recebeu de Jesus Cristo, o Sacerdote dá-nos a absolvição, ou seja, declara-nos perdoados em nome de Deus. É este o gesto ou sinal sacramental da Reconciliação. Nessa mesma altura faz algumas recomendações em ordem à nossa mudança de vida para não voltarmos a cair nos mesmos pecados (conversão). E para que não fique tudo na teoria, o Sacerdote encarrega-nos de realizar um acto concreto onde se manifeste esse desejo de mudar de vida. A isto se chama a penitência que é também um outro nome por que é conhecido o Sacramento da Reconciliação. Este acto concreto deve ser realizado como indicado pelo Sacerdote e a isto se chama “Satisfação de Obra”.

Podemos pois dizer, em resumo, que no Sacramento da Reconciliação há cinco momentos importantes a considerar:

1. Exame de consciência
2. Arrependimento
3. Acusação dos pecados
4. Absolvição (gesto sacramental)
5. Penitencia e satisfação (de obra)

Para nos ajudar a entender melhor o significado de todos estes momentos relembraremos a Parábola do Filho Pródigo (Lc 15, 11-32). Então, com esta parábola como pano de fundo, vamos ver mais em pormenor cada um destes momentos.

Exame de consciência

É o acto de examinar a nossa vida diante de Deus, sem auto-desculpas, mas também sem medo. Cada um pode fazê-lo como melhor o entender.

Apenas como orientação sugere-se o esquema do “tripé”:

- Eu + Deus: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração”

Como está a minha fé?

Tenho dado o primeiro lugar a Deus?

...

- Eu + o próximo: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei!”

Estou atento ás necessidades dos outros?

Respeito os seus haveres?

Respeito os seus direitos?

Respeito o seu corpo, a sua saúde e a sua fama?

Ajudo-os a crescer?

...

- Eu + Eu: “Sede perfeitos como o Vosso Pai Celeste é perfeito!”

Que uso dou aos talentos que Deus me deu?

Aceito as contrariedades por Amor?

Tenho os meus sentidos sobre controlo?

...

Quando é que o filho pródigo teria feito o seu exame de consciência?

Certamente quando se sentiu só e abandonado e, então, descobriu o erro que tinha cometido.

Arrependimento

Como consequência do exame de consciência constatamos como algumas vezes deixamos de fazer a vontade de Deus (pecamos) e que isso nos deixa tristes, com vontade de melhorar e não voltar àquilo que a nossa consciência nos mostrou como mal, isto é, ficamos arrependidos.

Este é um momento decisivo para a nossa Reconciliação: “Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações!”.

É o arrependimento que motiva a Reconciliação. É ao arrependimento que a misericórdia de Deus não resiste!

Como se teria manifestado no Filho Pródigo o arrependimento? Decidiu deixar aquela vida e ir ter com o seu pai.

Acusação de pecados

Arrependidos, temos necessidade de dizer que erramos. Todos nós já teremos

experimentado o alívio que sentimos quando conseguimos confessar uma falta, com verdade.

É isto que fazemos quando dizemos ao sacerdote que representa Jesus Cristo (Deus) o que fizemos de mal ou o bem que deixamos de fazer conforme a nossa consciência nos indica.

Como vimos, o pecado prejudica a comunidade. O Sacerdote representando também a comunidade recebe em nome dela a nossa acusação.

Com esta acusação dos pecados mostramos o nosso arrependimento. Foi exactamente isto o que fez o Filho Pródigo quando chegou junto do pai. “Pai, pequei contra o céu e contra ti. Já não sou digno de ser chamado teu filho. Trata-me como um dos teus criados.”

Absolvição

A este acto de arrependimento o “pai” da parábola não resiste. Recebe o filho de braços abertos, esquece todo o mal que ele lhe fez e faz uma festa. Isto mesmo acontece na Reconciliação. Depois de verificar o arrependimento de quem confessou os seus pecados, o Sacerdote dá a absolvição em nome de Deus. Absolver significa perdoar sem deixar memória. Voltamos à inteira amizade de Deus.

A absolvição é o sinal da reconciliação, ou seja, é o gesto sacramental pelo qual nos são perdoados os pecados.

Fazendo o sinal da cruz sobre quem se acaba de confessar o Sacerdote diz: “Eu te absolvo os teus pecados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

Como já vimos não é o gesto que perdoa automaticamente mas sim a nossa fé no Amor de Deus associada ao arrependimento que conduz à conversão.

O Sacerdote representando também a comunidade a quem prejudicamos com o nosso pecado, perdoa-nos também esse mal em nome dela.

Satisfação (de obra)

Quem recebe a absolvição está decidido a mudar de vida e a reparar o mal feito.

É por isso que o Sacerdote depois de ouvir a confissão (acusação dos pecados) aconselha e dá à pessoa que se confessa uma tarefa concreta que vai ajudá-la a lembrar o seu compromisso de mudar de vida e a pagar com amor o mal que tenha sido feito a Deus, ao próximo e a si próprio.

Esta tarefa chama-se “Penitência” e hoje tem quase um carácter simbólico. O mais importante é a conversão (mudar de vida).

Efeitos da Reconciliação (Graça Sacramental)

Além de ficarmos absolvidos (os nossos pecados perdoados) o sacramento da Reconciliação dá-nos forças para resistir às tentações e para a nossa conversão (mudança de vida).

É por isso que se aconselha a abeirarmo-nos deste sacramento quando sentimos que a nossa consciência nos aponta pecados graves, mas também quando não tendo pecados graves sentimos falta de forças para resistir à tentação ou para a necessária mudança de vida.

Unção dos Enfermos

A Unção dos Enfermos ou Santa Unção é um dos sacramentos chamados da Cura.

Jesus Cristo, também verdadeiro homem, conhecia bem as dificuldades da natureza humana, quis vivê-las e deixou-nos ajudas concretas para os momentos mais importantes ou difíceis da nossa vida. O sofrimento e a doença estão muitas vezes presentes na nossa vida. Jesus Cristo acompanhou muito de perto estas situações dando-lhes remédio e sentido, através da Fé.

A cura e a Unção dos Enfermos nos livros sagrados

Lc 17, 11-19 Cura dos dez leprosos

Mc 10, 46-53 Cura do cego de Jericó

Lc 4, 38-39 Cura da sogra de Pedro

Mc 6, 12-13 Os discípulos ungem os doentes

Tg 5, 14-15 S. Tiago recomenda a unção dos doentes

A quem deve ser ministrada a Unção dos Enfermos

Como todos os sacramentos, a Unção dos Enfermos exige fé da parte do doente: Acreditar que Jesus Cristo o pode ajudar no seu sofrimento e lhe perdoa os pecados.

Se não houver fé de pouco ou nada serve o sacramento.

Portanto a Unção dos Enfermos deve ser ministrada aos doentes de alguma gravidade mas que estejam conscientes e capazes de poder aderir ao sacramento pela fé. É um sacramento dos doentes e não de moribundos! É errado esperar que o doente se aproxime da hora da morte para, então, lhe dar a Unção dos Enfermos. Que disposição poderá ter o doente nesta situação ?

Não esqueçamos que este sacramento se destina a ajudar o doente a vencer o sofrimento encarando-o com coragem e muitas vezes obtendo a cura e também a ser perdoado dos seus pecados.

Este sacramento pode ser ministrado mais do que uma vez, ou seja, todas as vezes que surja uma nova situação de doença grave ou prolongada.

Ritual da Unção dos Enfermos

A celebração deste sacramento está reservada aos presbíteros (padres) e bispos e é sempre de muito curta duração pois o estado de saúde do doente assim aconselha.

Consta das seguintes partes:

- Saudação do sacerdote ao doente e aos acompanhantes;
- Acto Penitencial em que o doente e os familiares são convidados a reconhecerem os seus pecados e a pedirem perdão para eles;
- Leitura do Evangelho (Palavra de Deus);
- Oração dos fieis em que se pede pelo doente;
- Oração sobre o óleo para que o Senhor o abençoe e lhe transmita a força do Espírito Santo;

- Sagrada Unção na testa e mãos do doente. É este o Gesto Sacramental que é acompanhado das seguintes palavras:
"Por esta Santa Unção e pela Sua piíssima misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo para que, liberto dos teus pecados, Ele te salve e, na Sua Bondade, alivie os teus sofrimentos";
- Oração depois da Unção;
- Pai Nosso e benção final.

O sinal neste sacramento está na unção com o óleo acompanhada das palavras que acima se referem.

A utilização do óleo como sinal tem a ver com o seu poder curativo e também com o vigor que dá aos combatentes que o utilizam. Este óleo é benzido pelo Bispo em Quinta-Feira Santa juntamente com o óleo do crisma.

A Unção dos Enfermos é um sacramento da comunidade e, por isso, é muito bom que o doente esteja acompanhado pelos familiares e amigos que orem com ele nesse momento tão importante para a sua vida.

Jesus Cristo sempre teve uma particular atenção para com os doentes. A visita aos doentes (em especial os que são nossos amigos) dá-lhes muito ânimo e coragem e, por isso, tem um grande valor cristão. Estas visitas devem fazer-se sempre que for possível e oportuno, independentemente de haver ou não celebração do sacramento da Santa Unção: "Estive doente e vieste visitar-me" (Mt 25,36).

Efeitos da Unção dos Enfermos (Graça Sacramental)

A Unção dos Enfermos é o sacramento da salvação total (do Corpo e da Alma). Da Alma porque perdoa os pecados e do Corpo porque, quando é da Vontade de Deus, faz voltar a saúde.

Mesmo que a saúde não volte, o ânimo do doente fica mais forte assim como fica também mais firme a sua Esperança em Deus que o há-de salvar.

Ajuda o doente a enfrentar a doença e a entregar-se confiante nas mãos de Deus.

Pela Santa Unção o doente descobre o valor que o sofrimento tem aos olhos de Deus, quando aceite para que os outros tenham força para lutar pelo bem, tenham saúde e possam sustentar a sua família.

O sacramento da Unção dos Enfermos é uma verdadeira ajuda e não o anúncio da morte.

Ordem

Todos nós somos chamados por Deus a realizar uma missão. É a nossa vocação !

Vocação: Resposta ao convite de Deus para seguir determinado caminho pelo qual nos realizaremos e encontraremos a nossa felicidade.

Há vocações muito diversas, mas a maior parte passa pela vida de casados e outros são chamados para o serviço total da Igreja, entregando a sua vida e o seu tempo à causa do Povo de Deus. Os Sacerdotes e os Religiosos seguem esta última vocação.

(Ver o que se diz sobre a vocação ao apresentar o Sacramento do Matrimónio).

Jesus Cristo deixou-nos o Sacramento da Ordem para os que sentem a vocação de seguir a vida consagrada a Deus. Este sacramento é recebido pelos sacerdotes para serem representantes ou ministros de Jesus Cristo.

O Sacramento da Ordem juntamente com o Sacramento do Matrimónio são os dois sacramentos chamados de “serviço à comunidade”.

Falemos agora do Sacramento da Ordem.

Graus do Sacramento da Ordem

Todos os baptizados são sacerdotes (Sacerdócio comum) que tem como objectivo dar glória a Deus.

Os Padres são homens como os outros, com qualidades e defeitos, mas têm uma missão especial (Sacerdócio ministerial) que lhes é transmitida (ordenada) pelo Sacramento da Ordem e que os torna ministros ou vigários de Jesus Cristo na terra junto do Povo de Deus.

O Sacramento da Ordem tem três graus:

Episcopado – Recebido pelos Bispos (Bispo quer dizer supervisor)

Presbiterado – Recebido pelos Presbíteros (Presbítero quer dizer mais velho)

Diaconado – Recebido pelos Diáconos (Diácono quer dizer servidor)

Todos estes graus estão ao serviço do Povo de Deus donde saíram.

Os Bispos são os sucessores dos Apóstolos.

Os Presbíteros, também chamados Padres, devem obediência ao seu Bispo.

O Sacerdote nos livros sagrados

Hb 5,1 Tirado do meio do povo para servir o povo

Hb 7,26; 9, 11-14 Jesus Cristo único e eterno Sacerdote

Mt 28,18-20 Jesus Cristo transmite aos discípulos a missão de ensinar e baptizar

Jo 20, 19-23 Jesus Cristo transmite aos discípulos o poder de perdoar os pecados

Mt 16, 13-19 Jesus Cristo confere a Pedro a missão de conduzir a Sua Igreja

Lc 22, 17-20 Jesus Cristo transmite aos discípulos o poder de O tornar presente ao celebrar a Eucaristia.

Missão do Sacerdote ou Padre

Falaremos da missão do Sacerdote ou Padre por ser o grau do Sacramento da Ordem com quem estamos mais em contacto.

A missão do Padre tem fundamentalmente três vertentes:

Profeta – Anunciar a Boa Nova (Serviço da Palavra);

Santificador – Função específica do sacerdote (Serviço da Liturgia). Distribuidor das Graças da Igreja através dos Sacramentos. Celebra a Eucaristia na qual torna presente o próprio Jesus Cristo;

Pastor – Reunir e encaminhar o Povo de Deus (Recordar a Parábola do Bom Pastor Jo 10, 1-16 e da Ovelha perdida Lc 15, 1-7)

Ritual da Ordenação do Sacerdote ou Presbítero

Vejamos brevemente a celebração do Sacramento da Ordem do Sacerdote ou Presbítero por ser a que encontramos mais facilmente e com maior frequência.

O homem a ordenar já deve ter recebido o Diaconado e a Ordenação já tem que estar aprovada pelas autoridades competentes.

O Rito da Ordenação é sempre dentro da Missa e consta das seguintes partes:

(O candidato apresenta-se com as vestes Diaconais e é apresentado ao Bispo que o vai ordenar. A Ordenação tem início após a proclamação do Evangelho)

- Apresentação do candidato

O Bispo pergunta a quem o apresentou se o candidato é digno de ser ordenado sacerdote. Várias pessoas testemunham a idoneidade do candidato;

- Homilia do Bispo

Explicação da celebração que vai seguir-se e da função do Sacerdote;

- Interrogação do candidato

O Bispo interroga o candidato sobre a sua disposição para

- ser profeta
- ser sacerdote
- ser pastor
- obedecer ao Bispo da sua Diocese;

- O candidato prosta-se

O candidato deita-se no chão, de bruços, como sinal de humildade e pequenez diante da imensa responsabilidade que Deus lhe confia;

- Ladinha de Todos os Santos

A comunidade ali reunida invoca a comunidade celeste cantando a Ladinha de Todos os Santos e pedindo a Deus que abençoe, santifique e consagre o eleito ao sacerdócio;

- Invocação do Espírito Santo

O Bispo invoca o Espírito Santo sobre aquele que vai ser ordenado;

- Imposição das mãos

O Bispo (e todos os sacerdotes presentes) impõe as mãos sobre a cabeça do candidato e de seguida reza a oração de consagração na qual pede que Deus confirme o candidato na função de santificador, profeta e pastor do povo de Deus. É este o Gesto Sacramental do Sacramento da Ordem;

- Unção das mãos

O Bispo faz a unção das mãos do novo sacerdote (gesto de consagração e escolha);

- Vestes sacerdotais

O novo sacerdote é revestido com as vestes sacerdotais

Estola – símbolo do poder que a ordenação lhe conferiu

Casula – veste própria do sacerdote

- Entrega da patena e do cálice

O novo sacerdote recebe a patena com o pão e o cálice com o vinho que vai consagrar pela primeira vez;

- Abraço fraternal

O Bispo dá o abraço da paz ao novo sacerdote como gesto fraternal;

- A Missa continua normalmente agora concelebrada pelo novo sacerdote;

- Bênção sacerdotal

No fim da Missa o novo sacerdote dá a sua primeira bênção sacerdotal aos fieis que estão a participar nesta eucaristia;

- “Beija-mão”

Tudo termina com a cerimónia do “beija-mão” pela qual os fieis reconhecem o poder que foi dado àquele seu irmão que pôs as suas mãos ao serviço do povo de Deus.

Efeitos do Sacramento da Ordem (Graça Sacramental)

Pelo Sacramento da Ordem aquele homem passa a ser o ministro (representante) de Jesus Cristo no meio do povo de Deus e recebe o poder de santificar (perdoar os pecados e celebrar a eucaristia e os outros sacramentos), anunciar a Palavra de Deus e conduzir o povo que lhe for confiado.

O sacerdote que baptiza, que preside à Eucaristia, que consagra o pão e o vinho, que perdoa os pecados, é Cristo tornado visível no meio do Seu Povo !

Para que o sacerdote possa ter coragem para desempenhar bem a sua missão e superar todas as dificuldades que lhe vão surgir, através do Sacramento da Ordem, Deus lhe concede todas as graças (ajudas) que forem necessárias em cada momento.

Porque é que os Padres não se casam ?

Os Padres não se casam porque vivendo assim estão mais à disposição do povo. O Sacerdote foi chamado para servir (Mt. 20, 25-28). Para servir este povo e o Reino de Deus, abandona tudo para seguir o Senhor. Sinal dessa entrega total é o celibato (renunciar a formar família) igualmente sinal de uma generosa e livre dedicação ao serviço das homens.

O facto de o Padre não casar não é um sinal negativo, uma omissão, mas um compromisso pleno com o Reino de Deus.

A família e as vocações religiosas

É um facto que há falta de sacerdotes no nosso e outros países. Porque Quem chama é sempre Deus, é preciso pedir sempre “ao Senhor da messe que envie operários para a Sua messe” (Lc 10,2).

Mas para que o chamamento de Deus não deixe de ser ouvido é preciso ajudar as pessoas, sobretudo os jovens, a responder positivamente.

Neste ponto as famílias têm um papel muito importante na maneira como educam os seus filhos e como incluem nas opções de vida a tomar por eles a de sacerdote, religioso ou religiosa, criando assim espaço para o desabrochar de vocações consagradas.

Matrimónio

Todos nós somos chamados por Deus a realizar uma missão. É a nossa vocação ! Será oportuno recordar aqui a Parábola dos Talentos (Mt 25, 14-30).

Descobrir a sua própria vocação é muito importante para que nos possamos sentir realizados e felizes ao respondermos a essa vocação (chamamento).

Jesus Cristo quis deixar-nos dois sacramentos especialmente orientados para nos ajudar na resposta a este chamamento de Deus ou seja na realização concreta das vocações mais comuns que são propostas a cada um de nós. O Sacramento da Ordem para os que sentem a vocação de seguir a vida consagrada a Deus e o Sacramento do Matrimónio para aqueles que são chamados para constituir uma comunidade de amor, uma família, através da aliança de amor entre um homem e uma mulher e nela colaborar com Deus na obra da criação.

Por isso estes dois sacramentos são chamados de “serviço à comunidade”.

Falemos então do Sacramento do Matrimónio, também chamado Casamento.

O Matrimónio, doação mútua de um homem e uma mulher no amor para formarem uma família, é sacramento porque, por vontade de Deus, ele é o sinal do Seu Amor à humanidade.

O Matrimónio nos livros sagrados

Os 2, 9-25 Deus, Esposo fiel, ama o seu povo, esposa infiel

Jr 3, 1-5 Idem

Jo 3, 29 Cristo Esposo da Igreja

Ef 5, 21-23 Casamento sinal da união de Cristo com a da Sua Igreja

Gn 9, 11-17 O arco-íris sinal da Aliança do Criador com as Suas criaturas (as alianças que os esposos usam são um pequeno arco-íris ...)

Gn 2, 24 A união do homem e da mulher é feita pelo próprio Deus

Mt 19, 3-9 “Que não separe o homem o que Deus uniu” Instituição do Matrimónio

Quem celebra o Sacramento do Matrimónio ?

Em todos os sacramentos há um ministro que administra o sacramento. Normalmente o ministro de quase todos os sacramentos é o padre ou o bispo.

Porém, no Sacramento do Matrimónio o ministro do sacramento não é o sacerdote. Quem realiza o matrimónio são os noivos. Eles é que se entregam e recebem mutuamente e, por isso, são eles os ministros do sacramento do Matrimónio.

O sacerdote é uma testemunha qualificada do matrimónio em nome da Igreja que, além disso, abençoa em nome de Deus as promessas e os juramentos dos noivos.

Ritual do Sacramento do Matrimónio

O casamento religioso pode ser celebrado integrado ou não na Missa.

Vejamos brevemente a celebração do Matrimónio sem Missa o qual pode ser presidido por um Sacerdote ou por um Diácono.

Consta das seguintes partes:

- Boas Vindas

O Sacerdote ou o Diácono dá as boas vindas aos noivos e convidados;

- Leitura da Palavra de Deus

Nelas se apresenta o sentido do casamento cristão;

- Homilia

O presidente da assembleia ali reunida explica a Palavra de Deus e o significado da celebração;

- Diálogo com os noivos

Em nome da comunidade o sacerdote faz três perguntas aos noivos a que estes respondem com o seu “SIM”:

- = Se vão casar de livre e espontânea vontade;
- = Se estão conscientes de que o casamento é para toda a vida;
- = Se estão dispostos a receber os filhos que Deus lhes der;

- Consentimento / Entrega

Uma vez que os noivos responderam afirmativamente, o sacerdote pede que unam as mãos direitas e manifestem publicamente o seu consentimento dizendo cada um por sua vez:

“Eu , recebo-te por minha/meu esposo/marido a ti e prometo ser-te fiel e amar-te e honrar-te, tanto na prosperidade como na provação, por toda a nossa vida”

É este o Gesto Sacramental do Matrimónio.

O sacerdote pede a Deus que abençoe e confirme o compromisso assumido pelos noivos (agora já casados) e conclui com as palavras de Jesus “Não separe o homem o que Deus uniu” (Mt 19,6);

- Bênção e entrega das alianças

O sacerdote pede a Deus que abençoe as alianças que depois os noivos entregam um ao outro com estas palavras:

“Recebe esta aliança em sinal do meu amor e da minha fidelidade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”;

- Oração dos fieis

Toda a assembleia pede pelo novo casal e por todos os que assumiram o compromisso de testemunharem o Amor de Deus mediante o matrimónio, para que recebam as Graças de Deus necessárias a esta missão;

- Bênção Nupcial

O sacerdote pede a Deus que abençoe o novo casal dando-lhe filhos, saúde, vida longa e, assim, possam servir de exemplo para todos;

- Pai – Nosso;

- Bênção Final e Despedida.

Efeitos do Sacramento do Matrimónio (Graça Sacramental)

Quando os noivos se casam celebrando o sacramento do matrimónio com fé, recebem a benção de Deus para os ajudar a concretizar no dia a dia o compromisso assumido “amar-se mutuamente na fidelidade, dando novos elementos à comunidade e educando-os, sendo assim sinal do Amor de Deus para com todos os homens”.

Ao longo da vida de casados vão ser sujeitos a várias provas e é precisamente nessas alturas que a ajuda de Deus se faz sentir se for desejada, isto é, se com fé pedirem e aceitarem essa ajuda. É nesta “assistência especial” de Deus que consiste a Graça Sacramental do Matrimónio e que actuará durante toda a vida do casal.

Os casais que celebraram religiosamente o seu matrimónio não devem esquecer esta ajuda preciosa para os momentos mais difíceis que a vida muitas vezes nos apresenta. As alianças que eles usam fazem lembrar o seu próprio compromisso e também a ajuda prometida por Deus no dia do casamento e que está sempre ao seu dispor.

Deus quer ajudar o casal com o qual Se comprometeu. Só espera que O deixemos actuar!

Casamento religioso e casamento civil

O casamento religioso é um sacramento cuja celebração acabamos de ver.

O casamento civil é um contrato entre um homem e uma mulher sancionado pela sociedade civil representada pelo conservador do Registo Civil.

Em Portugal, em virtude do acordo entre a Igreja Católica e o Estado, o casamento civil pode realizar-se em simultâneo com o casamento religioso, isto é, o casamento religioso é considerado equivalente ao casamento civil para os efeitos civis e o sacerdote exerce, neste caso, quanto ao casamento civil, as mesmas funções que o conservador do Registo Civil.

Características do casamento católico

A Bíblia afirma que Deus é o autor do matrimónio e que o desejou

- Uno (monogâmico) (Gen 2, 24)
- Indissolúvel (Mt 19, 6)
- Fecundo (Gen 1, 27-28)
- Fiel (Lc 16,18)

Indissolubilidade do casamento católico

A lei do Estado Português permite o divórcio, isto é, permite a desvinculação do contrato celebrado civilmente.

Porém, no caso do casamento católico não é possível o divórcio pois trata-se dum sacramento celebrado diante de Deus. “Não separe o homem o que Deus uniu” (Mt 19,6). Há algumas situações em que a Igreja declara nulos certos casamentos porque não chegaram a ser verdadeiros compromissos. É preciso não confundir estas situações com o divórcio.

Uma pessoa casada catolicamente pode divorciar-se civilmente e voltar a casar-se pelo civil mas não catolicamente, porque o anterior compromisso continua a existir no aspecto religioso.

Preparação para o Matrimónio

O casamento e com mais força ainda o casamento católico, é muito importante para os noivos e para a sociedade. Por isso, deve ser preparado por um namoro sério que permita um conhecimento mútuo profundo, capaz de se poder construir sobre ele um projecto de amor.

A preparação para este passo deve começar muito cedo, mesmo antes da fase de namoro, através do exemplo dos pais e com o estudo da própria vocação.

Nas proximidades do casamento é conveniente fazer uma preparação específica, frequentando encontros com casais e/ou sacerdote, onde são debatidos aspectos importantes da vida em casal.

Recomenda-se a frequência dos C.P.M. (Cursos de Preparação para o Matrimónio) que se baseiam em dar aos noivos o testemunho de casais cristãos em várias facetas das suas vidas.

O casal na Comunidade

Depois do casamento, o casal passa a ser uma nova realidade. É uma nova célula na comunidade que tem para com ele o dever de o proteger e ajudar a realizar-se.

Por outro lado, o casal deve comprometer-se com essa comunidade contribuindo para que ela seja cada vez melhor, dando-lhe membros (os filhos), participando nas suas iniciativas (Movimentos especializados) e dando corajosamente testemunho do seu amor.